

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

gabinete de estratégia e estudos

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Setembro de 2005

(Janeiro a Junho de 2005)

SUMÁRIO

1. Nota Prévia	1
2. Evolução Global	1
2.1 - Enquadramento Internacional	1
2.2 - Evolução da Economia Portuguesa	4
3. Entrada de Mercadorias	9
4. Saída de Mercadorias	10
5. Evolução por Regiões e Países	11
6. Secção Especial	15
– Comércio Bilateral de Portugal com os Países Ibero-Americanos	
7. Agenda	23
ANEXO ESTATÍSTICO	
- Evolução Mensal	26
- Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas	28

COMÉRCIO INTERNACIONAL

BOLETIM MENSAL

- Janeiro a Junho de 2005 -

1. Nota Prévia

Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o primeiro semestre de 2005 correspondem a uma primeira versão, sendo os de 2004, constantes dos quadros, valores implícitos na segunda versão preliminar do ano, já sujeitos a numerosas correcções no sentido ascendente. Daí a necessidade de prudência na comparação de dados homólogos.

Em ambos os anos, e pela primeira vez, estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação¹ no que concerne ao comércio intracomunitário, elaboradas com base na informação do IVA, bem como estimativas das não-respostas².

Na construção do quadro da evolução do comércio internacional por zonas geográficas e económicas, no que diz respeito aos países terceiros, foi utilizada a versão preliminar do comércio extracomunitário para o período acumulado de Janeiro a Junho.

2. Evolução Global

2.1 Enquadramento Internacional

As previsões mais recentes do FMI (Setembro de 2005), que revê ligeiramente em baixa as previsões da Primavera, apontam para uma considerável expansão da actividade económica mundial de 4,3% quer em 2005 quer em 2006, verificando-se, contudo, um abrandamento em relação ao observado em 2004, 5,1%. A desaceleração do crescimento económico em 2005 é estimada para praticamente todas as grandes economias (*Quadro 1*).

¹ Limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 60 mil euros para as chegadas e 85 mil para as expedições, no caso de Portugal. Um número considerável de empresas é abrangido por estes limiares.

² Valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação.

Quadro 1

Previsões de Crescimento da Economia Mundial
- taxa de crescimento real do PIB em % -

	2005			2006		
	FMI Set-05	OCDE Jun-05	CE Mar-05	FMI Set-05	OCDE Jun-05	CE Mar-05
MUNDO	4.3	7.4	4.2	4.3	9.4	4.1
EUA	3.5	3.6	3.6	3.3	3.3	3.0
ZONA EURO	1.2	1.2	1.6	1.8	2.0	2.1
CHINA	9.0	9.0	-	8.2	9.2	-
JAPÃO	2.0	1.5	1.1	2.0	1.7	1.7

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2005; OCDE, Economic Outlook nº77, Junho de 2005; CE- Comissão Europeia, Anexo Estatístico da "European Economy", Março de 2005

Segundo o FMI, a área de maior crescimento em 2005 e 2006 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de cerca de 7%, com destaque para a China e Índia, que se prevê crescerem respectivamente 9% e 7,1% em 2005.

Ainda de acordo com o FMI, a **actividade económica nos EUA** deverá crescer a um ritmo sustentado em 2005, 3,5%, conduzida pela procura interna. Em contrapartida, prevê-se um abrandamento significativo do crescimento das exportações e nova deterioração da balança externa.

A **economia japonesa** deverá crescer a uma taxa de 2% em 2005 e 2006, após uma evolução de 2,7% em 2004. A expansão da actividade económica tem sido conduzida pela procura interna suportada por fortes lucros nas empresas e por uma viragem na tendência de declínio no emprego e nos salários.

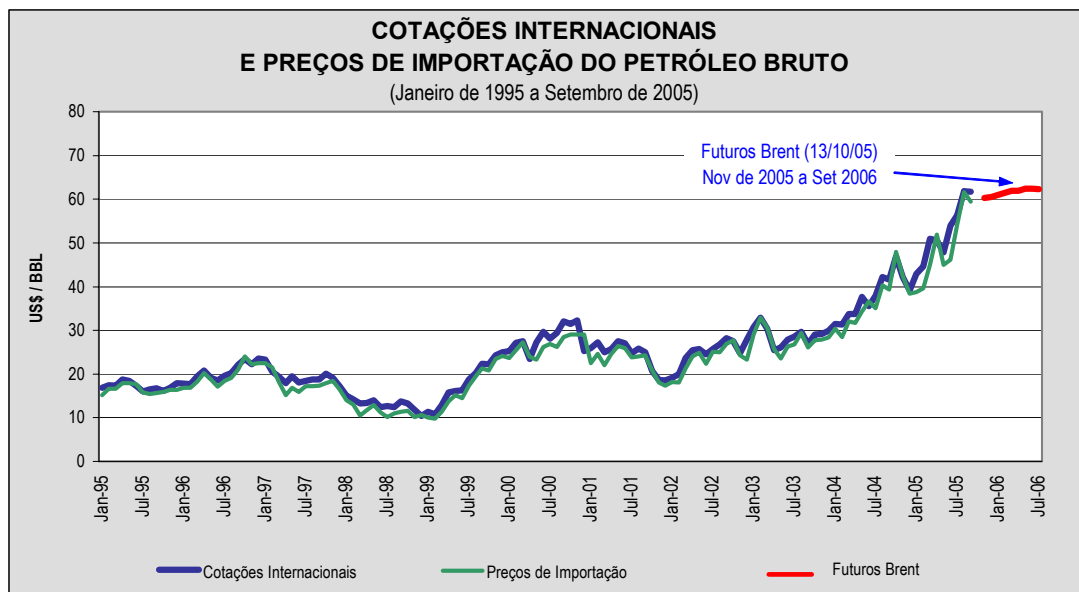
Na **Zona Euro**, espera-se para 2005 um crescimento moderado de 1,2%. A apreciação do euro e o esforço orçamental que tem vindo a ser conduzido, nomeadamente pelas três grandes economias, Alemanha, França e Itália, poderão ajudar a explicar esta evolução. Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do Eurostat, no segundo trimestre de 2005 verificou-se um abrandamento no crescimento da economia nesta área, tendo o PIB crescido 1,1% em termos homólogos (1,3% no 1º trimestre). Para 2006, o FMI prevê uma ligeira retoma, com o produto a crescer 1,8%, baseada no vigor da procura interna total, não se esperando uma descida significativa da taxa de desemprego. Entre os países grandes da UE, o Reino Unido, a Espanha e a França estão a crescer acima da média, sendo a retoma na Alemanha e na Itália mais lenta.

De acordo com o FMI, em 2005 o **comércio mundial** de bens e serviços irá crescer 7% em termos reais, menos do que em 2004, 10,3%, esperando-se para as importações um acréscimo de 5,4% e de 5% para as exportações. Para 2006 o crescimento será ligeiramente superior, 7,4%, cabendo às importações 5,8% e às exportações 6,3%.

Apesar do fortalecimento do comércio mundial e da indústria, e da melhoria dos principais indicadores económicos, o contínuo aumento do preço do petróleo constitui um importante factor de risco.

A cotação internacional do petróleo, que manteve uma trajectória ascendente desde o início do ano, estabilizou em Setembro próximo dos 62 US\$³ (Gráfico 1).

Gráfico 1



Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh; Preços de Importação - Galp Energia; Futuros - International Petroleum Exchange of London

De acordo com o Mercado de Futuros⁴, o preço contratado até ao final do ano de 2005 situou-se um pouco acima dos 60 US\$/barril, admitindo-se que ronde os 62 US\$/barril, em média, nos primeiros nove meses de 2006.

Vários factores contribuíram para o actual nível de preços do petróleo bruto nos mercados internacionais, de que se salienta o crescente aumento da procura mundial, em particular por parte da China e da Índia, e a situação política no Iraque, detentor das terceiras maiores reservas de petróleo do mundo, que conduziu à redução das suas exportações.

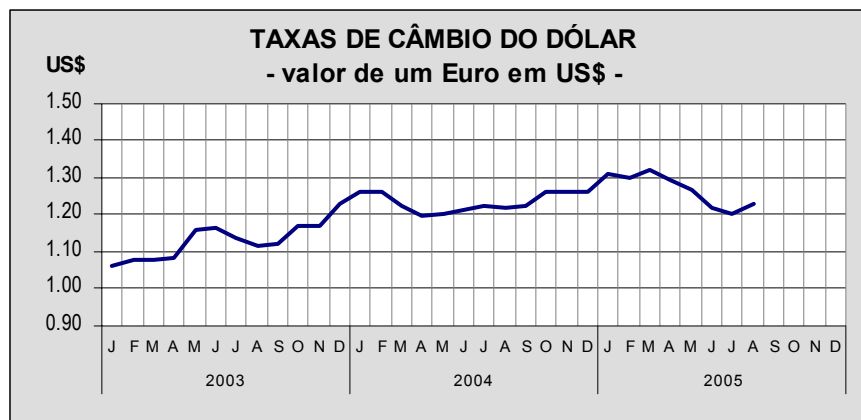
A subida do preço está relacionada com a especulação do mercado, que receia a escassez da oferta face ao crescente aumento da procura. Por outro lado, são apontados outros factores explicativos, em particular a interrupção da produção no Golfo do México provocada pela destruição de grande parte das plataformas petrolíferas pela passagem de dois furacões. Segundo a Agência Internacional de Energia, prevê-se um aumento do consumo principalmente em 2006, devendo o preço médio do barril de crude situar-se nos 64/65 US\$/barril.

³ IMF (Primary Commodity Prices) – média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh.

⁴ Futuros – International Petroleum Exchange of London

Em Agosto de 2005, a taxa de câmbio do euro face ao dólar, em fim de período situou-se em 1,22 dólares. No primeiro semestre de 2005, a taxa de câmbio do euro face ao dólar desceu -4,72% em termos homólogos (*Gráfico 2*). No mesmo período, a taxa de câmbio efectiva nominal do euro, apreciou-se em média cerca de 1%.

Gráfico 2



2.2 Evolução da Economia Portuguesa

As previsões do FMI sobre a evolução da Economia Portuguesa apontam para um crescimento de 0,5% em 2005 e de 1,2% em 2006 (*Quadro 2*).

Quadro 2

Portugal - Indicadores Económicos

	2005				2006			
	FMI Set-05	OCDE Jun-05	CE Mar-05	BP Verão-05	FMI Set-05	OCDE Jun-05	CE Mar-05	BP Verão-05
PIB (t.v. real, %)	0.5	0.7	1.1	0.5	1.2	2.1	1.7	1.2
IHPC (t.v., %)	2.5	1.6	2.3	2.3	2.3	1.6	2.1	3.0
Taxa de Desemprego (%)	7.4	7.2	7.0	-	7.7	6.9	7.0	-
Balança Corrente (% PIB)*	-8.4	-8.9	-7.7	-7.0	-7.7	-8.9	-7.5	-7.6

* No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2005; OCDE, Economic Outlook nº77, Junho de 2005;

CE- Comissão Europeia, Anexo Estatístico da "European Economy" - Março de 2005; BP- Boletim Económico, Verão 2005

As previsões do Banco de Portugal do Verão de 2005 são coincidentes com as do FMI. A actividade económica começou a evidenciar um abrandamento na segunda metade de 2004, que se estendeu pelo primeiro semestre de 2005. A evolução prevista para o conjunto do ano assenta numa desaceleração da procura interna, 0,9%, principalmente no comportamento do investimento (FBCF), -1,5%, mas também do consumo privado, 2%, a par de um contributo menos negativo da procura externa líquida. Para 2006, prevê-se uma pequena retoma da actividade económica, que traduzirá fundamentalmente um maior acréscimo das exportações e uma ligeira subida do investimento empresarial.

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

No segundo trimestre de 2005 (*Quadro 3*), e de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (nova base 2000), o **Produto Interno Bruto** registou uma taxa de crescimento real de 0,5% em termos homólogos. Este comportamento traduz uma evolução menos desfavorável da **procura externa líquida**, resultante de uma quebra menos acentuada **das exportações** e de um abrandamento do crescimento das **importações**. Em contrapartida, ocorreu uma desaceleração na procura interna, que reflecte fundamentalmente a quebra registada no **investimento (FBCF)**, reflectindo o comportamento negativo da construção e do material de transporte. O aumento no **consumo privado** foi ligeiramente superior ao do trimestre anterior.

Quadro 3

Seleccção de Indicadores de Actividade Económica

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2001	2002	2003	2004	2004				2005	
							I TR 04	II TR 04	III TR 04	IV TR 04	I TR 05	II TR 05
PIBpm	INE (Set 05)	Milhões Euros	127 767	133 826	135 822	141 115	34 644	35 322	35 451	35 698	35 623	36 192
PIBpm		VH Real	2.0	0.5	-1.2	1.2	1.1	2.0	1.1	0.6	0.1	0.5
Consumo Privado		VH Real	1.1	1.2	-0.4	2.5	2.0	2.7	2.5	2.7	2.9	3.0
Consumo Público		VH Real	3.4	2.3	0.3	2.4	1.8	2.5	2.7	2.4	1.7	0.9
Investimento (FBCF)		VH Real	1.3	-5.0	-10.1	0.6	-0.5	2.2	0.5	0.3	-1.6	-2.8
Exportações Bens e Serviços		VH Real	2.1	1.5	4.5	4.6	5.0	8.5	3.0	1.9	-0.9	-0.1
Importações Bens e Serviços		VH Real	1.3	-0.5	-0.7	6.7	5.4	9.2	5.8	6.3	3.5	1.2
Balança Corrente / PIB pm (fim de período)	BP/INE (Set-05)	% PIB	-10.2	-7.7	-5.6	-7.5	-6.8	-7.9	-6.0	-9.3	-9.1	-10.3
Balança de Capitais / PIB pm (fim de período)		% PIB	0.9	1.5	2.0	1.6	2.0	0.6	1.1	2.5	0.9	0.8
FBCF sem Construção	INE (Set-05)	VH Real	-0.7	-7.1	-7.9	2.9	2.0	4.4	2.0	3.2	0.2	-0.8
Índice do Custo de Trabalho (excl. Admin. Pública)	INE (Ago-05)	VH	4.8	5.1	3.0	1.5	1.1	-2.2	2.5	4.1	3.5	5.8
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat (Set-05)	VH	3.8	3.4	3.1	2.5	3.0	2.5	2.4	2.2	3.0	2.3
Taxa de Desemprego	INE (Ago-05)	(%)	4.0	5.0	6.3	6.7	6.4	6.3	6.8	7.1	7.5	7.2
Taxa de Desemprego (Zona Euro)	Eurostat (Out-05)	(%)	7.9	8.3	8.8	8.9	8.9	8.9	8.9	8.8	8.8	8.6

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, registou-se no segundo trimestre de 2005 um agravamento do **Índice do Custo de Trabalho** (excluindo a Administração Pública), com uma taxa de variação homóloga de 5,8%, que compara com 3,5% no trimestre precedente. Verificou-se uma ligeira descida na **taxa de desemprego**, que se situou em 7,2% (7,5% no 1º trimestre).

A **inflação** homóloga em Portugal medida pelo IHPC (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor), foi de 1,8% no primeiro semestre de 2005, e a da Zona Euro de 2%. Segundo o FMI, a previsão para a inflação portuguesa para 2005, também medida pelo IHPC, é de 2,3%, aumentando ligeiramente para 2,5% em 2006. Por sua vez, a taxa de variação média do IHPC na área do euro deverá situar-se em 2,1% em 2005 e 1,8% em 2006, mais moderada que o crescimento dos preços estimado para os EUA, respectivamente 3,1% e 2,8%.

Para a **taxa de desemprego** em Portugal estima-se um aumento de 7,4% em 2005 e de 7,7% em 2006, prevendo-se que na Zona Euro se mantenha ainda elevada, baixando ligeiramente para 8,7% em 2005 e 8,4% em 2006.

Verificou-se um agravamento no défice conjunto das **balanças corrente e de capital** de Portugal, cujo agregado corresponde grosso modo ao da balança de transacções correntes, em percentagem do PIB, -9,5% no 2º trimestre, contra -8,2%

no 1º. Este comportamento ficou a dever-se quer à redução do excedente da balança de capital, em resultado da grande quebra nas transferências públicas da UE, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, quer ao aumento do défice da balança corrente, este último traduzindo principalmente o agravamento do saldo das balanças de mercadorias e de rendimentos. No segundo trimestre de 2005, o défice da balança corrente em percentagem do PIB situou-se em -10,3% (-9,1% no 1º trimestre) enquanto o excedente da balança de capital foi de 0,8% (0,9% no 1º trimestre).

Quadro 4

EVOLUÇÃO GLOBAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Janeiro a Junho -

<i>Intra + Extra-UE</i>		<i>Valores em milhões de Euros</i>	
	2004	2005	Taxas de Variação
Entrada (cif)	22 921 924	23 867 082	4.1
(fob)	21 851 470	22 752 489	4.1
Saída (fob)	15 124 644	15 313 638	1.2
Saldo (fob-cif)	-7 797 280	-8 553 444	9.7
(fob-fob)	-6 726 826	-7 438 851	10.6
Cobertura (fob/cif)	66.0	64.2	
(fob/fob)	69.2	67.3	

<i>Intra + Extra-UE</i>		<i>Valores em milhões de US\$*</i>	
	2004	2005	Taxas de Variação
Entrada (cif)	28 096 394	30 670 284	9.2
(fob)	26 784 293	29 237 982	9.2
Saída (fob)	18 549 402	19 678 295	6.1
Saldo (fob-cif)	-9 546 993	-10 991 989	15.1
(fob-fob)	-8 234 891	-9 559 687	16.1

Nota: Dados de base do INE (valores declarados, e estimados abaixo do limiar e não-respostas)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

2005 - Versão preliminar

** Taxa de câmbio implícita na evolução mensal*

Tendo por base este enquadramento macroeconómico internacional e nacional, e segundo os dados do comércio internacional divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Junho de 2005 (*Quadro 4*), verifica-se que as importações⁵ de mercadorias cresceram 4,1% em termos nominais enquanto as exportações⁶ aumentaram mais moderadamente, 1,2%, relativamente ao mesmo período de 2004. Desta evolução resultou um agravamento do défice comercial (Fob) da ordem dos -7,4 mil milhões euros, mais 10,6% do que no período homólogo do ano anterior, tendo o grau de cobertura (Fob) decrescido cerca de dois pontos percentuais, ao situar-se em 67,3%.

⁵ Importações - aqui entendidas como o somatório das chegadas provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

⁶ Exportações - aqui entendidas como o somatório das expedições para a UE com as exportações para Países Terceiros.

No *Quadro 5* podemos observar a evolução trimestral, não acumulada, do comércio internacional em percentagem do Produto Interno Bruto, constatando-se que no segundo trimestre de 2005, o peso das importações no PIB aumentou 1,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, situando-se em 33,8%, em sua grande parte devido aos combustíveis. Por sua vez, o peso das exportações no PIB cresceu muito ligeiramente, 0,3 pontos percentuais face ao 1º trimestre, situando-se em 21,5%.

Quadro 5

COMÉRCIO INTERNACIONAL EM PERCENTAGEM DO PIB

	2001	2002	2003	2004	Trimestres Não Acumulados					
					2004				2005	
					Q1	Q2	Q3	Q4	Q1	Q2
ENTRADAS (Cif)	35.0	32.3	31.3	33.0	31.4	34.1	31.7	34.9	32.6	33.8
das quais:										
Combustíveis	3.4	3.1	3.1	3.6	2.5	3.7	3.9	4.2	3.8	4.7
SAÍDAS (Fob)	21.2	20.7	20.9	21.2	21.4	21.8	20.1	21.3	21.2	21.5
SALDO (Fob-Cif)	13.8	11.6	10.4	11.9	10.0	12.2	11.6	13.5	11.5	12.4

Nota: Inclui estimativa do INE das Entradas e Saídas de mercadorias abaixo do limiar e não-respostas

Em 2005, o **preço de importação do petróleo** tem acompanhado a evolução das cotações internacionais⁷, situando-se contudo abaixo, à excepção do mês de Abril. O preço de importação do petróleo acentuou-se particularmente a partir do segundo semestre de 2004, tendo atingido o seu pico em Agosto de 2005 (61,6 US\$/barril). Em Setembro fixou-se nos 59,5 US\$/barril, enquanto que as cotações atingiram 61,7 US\$/barril (*ver gráfico 1 na pág.3*).

No período de Janeiro a Setembro de 2005, o preço do petróleo em euros comprado por Portugal aumentou 36% relativamente ao período homólogo do ano anterior, em resultado da conjugação de um acréscimo de cerca de 41% do preço das ramas descarregadas, quando medido em dólares, e de uma valorização do euro face ao dólar da ordem dos 4%.

Descontando o efeito cambial e a evolução dos preços na produção, e tomando o deflator do PIB como referência, verificamos que o preço relativo do petróleo comprado por Portugal em 2005, tal como sucedera em 2004, tem estado ao nível do registado após o primeiro choque petrolífero, mas abaixo do verificado após o segundo.

⁷ Fonte: IMF – Primary Commodity Prices

3. Entrada de Mercadorias

No 2º trimestre assistiu-se a uma desaceleração do crescimento da entrada de mercadorias face ao 1º trimestre, 1,7% contra 6,8% (*vide Evolução Mensal no anexo estatístico*).

No primeiro semestre verificaram-se descidas em valor nos grupos dos **Têxteis, Vestuário e Calçado**, -8% (principalmente no algodão, fibras e filamentos sintéticos ou artificiais), dos produtos **Agro-alimentares**, -4,9% (particularmente nos cereais, oleaginosas, açúcar e resíduos das indústrias alimentares), do **Material de Transporte** (incluindo tractores), -4,5%, e das **Peles, Madeira, Cortiça e Papel**, -0,6%, grupos de produtos que, no seu conjunto, representaram 37% das entradas totais em 2005 (*Quadro 7*).

Quadro 7

ENTRADA (Cif)

Grupos de Produtos	Janeiro a Junho		Taxa de Variação	Estrutura	
	2004	2005		2004	2005
000 Agro-Alimentares	2 972	2 828	-4.9	13.0	11.8
100 Energéticos	2 176	3 027	39.2	9.5	12.7
200 Químicos	3 254	3 366	3.4	14.2	14.1
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	1 198	1 191	-0.6	5.2	5.0
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	1 877	1 727	-8.0	8.2	7.2
500 Minérios e Metais	2 185	2 365	8.2	9.5	9.9
600 Máquinas (1)	4 681	4 879	4.2	20.4	20.4
700 Material de Transporte (2)	3 243	3 098	-4.5	14.1	13.0
800 Produtos Acabados Diversos	1 335	1 386	3.8	5.8	5.8
TOTAL	22 922	23 867	4.1	100.0	100.0

Fonte: Dados de base do INE (valores declarados, e estimados abaixo do limiar)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

2005 - Versão preliminar

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

O grupo dos produtos **Energéticos** registou um acréscimo em valor de 39,2%, reflexo do preço do petróleo no mercado internacional. Seguiram-se aumentos nos grupos dos **Minérios e Metais**, 8,2% (principalmente no ferro e aço, alumínio e suas obras, ferramentas e cutelaria), das **Máquinas** (não incluindo tractores), 4,2%, dos **Produtos Acabados Diversos**, 3,8%, e dos produtos **Químicos**, 3,4%.

Os grupos de produtos com maior peso na estrutura da entrada de mercadorias foram os das **Máquinas** (não incluindo tractores), 20,4%, dos produtos **Químicos**, 14,1%, do **Material de Transporte**, (incluindo tractores), 13%, dos produtos **Energéticos**, 12,7%, e dos produtos **Agro-alimentares**, 11,8%.

4. SAÍDA DE MERCADORIAS

Também na saída de mercadorias se verificou uma desaceleração do seu crescimento entre o 1º e o 2º trimestres, respectivamente 1,8% e 0,8%.

A Saída de mercadorias no 1º semestre registou acréscimos em valor nos grupos dos produtos **Energéticos**, 36%, dos produtos **Químicos**, 14,8% (como nos farmacêuticos e químicos orgânicos), dos produtos **Agro-alimentares**, 6,2% (principalmente nos lacticínios, peixe e óleos alimentares), da **Madeira, Cortiça e Papel**, 5,8% (em particular na madeira, papel e cartão), dos **Minérios e Metais**, 2,9% (como no alumínio e suas obras, e nas obras de ferro ou aço), e das **Máquinas**, 1,3% (Quadro 8).

Quadro 8

SAÍDA (Fob)

milhões de Euros

Grupos de Produtos	Janeiro a Junho		Taxa de Variação	Estrutura	
	2004	2005		2004	2005
000 Agro-Alimentares	1 155	1 226	6.2	7.6	8.0
100 Energéticos	350	476	36.0	2.3	3.1
200 Químicos	1 352	1 553	14.8	8.9	10.1
300 Madeira, Cortiça e Papel	1 419	1 502	5.8	9.4	9.8
400 Peles, Couros e Têxteis	860	838	-2.6	5.7	5.5
500 Vestuário e Calçado	2 233	2 010	-10.0	14.8	13.1
600 Minérios e Metais	1 210	1 245	2.9	8.0	8.1
700 Máquinas	2 923	2 960	1.3	19.3	19.3
800 Material de Transporte	2 362	2 275	-3.7	15.6	14.9
900 Produtos Acabados Diversos	1 260	1 228	-2.6	8.3	8.0
TOTAL	15 125	15 314	1.2	100.0	100.0

Fonte: Dados de base do INE (valores declarados, e estimados abaixo do limiar)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

2005 - Versão preliminar

Por sua vez registou-se uma quebra significativa no sensível grupo do **Vestuário e Calçado**, -10%, que perdeu 1,7 pontos percentuais na respectiva estrutura face ao período homólogo do ano anterior, principalmente no que respeita ao vestuário de malha. Esta perda está associada à liberalização total do sector, e é objecto de análise na Secção Especial deste boletim, no âmbito das categorias AMF (Acordo Multifibras).

Descida também nos grupos do **Material de Transporte**⁸, -3,7%, dos **Produtos Acabados Diversos** (em particular nos aparelhos de precisão), e das **Peles, Couros e Têxteis**, ambos com quebras de -2,6%.

⁸ Neste grupo verificou-se um ligeiro aumento nas saídas de veículos automóveis, contrariado por uma quebra significativa nas saídas de aeronaves, com uma forte componente de reparação e manutenção. De assinalar que a partir de 1 de Janeiro de 2005, no que diz respeito ao comércio intracomunitário, estas operações passaram a ser contabilizadas na Balança de Serviços.

Os grupos de produtos com maior quota na estrutura das saídas foram os das **Máquinas**, 19,3%, do **Material de Transporte**, 14,9%, do **Vestuário e Calçado**, 13,1%, e dos produtos **Químicos**, 10,1%, grupos que aglutinaram quase 60% do total.

5. EVOLUÇÃO POR REGIÕES E PAÍSES

Os países europeus foram os fornecedores, neste período, de 80,4% das entradas de mercadorias em Portugal, cabendo 76,9% à UE, e foram o destino de 84% das saídas de mercadorias, tendo a UE absorvido 81,8% (*vide comércio internacional por zonas geográficas e económicas no anexo estatístico*).

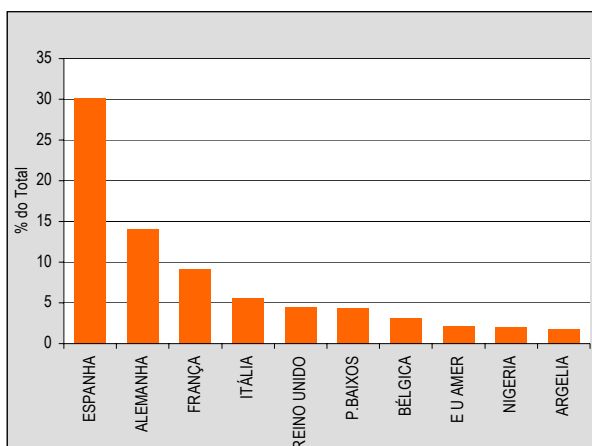
A Espanha foi o principal fornecedor, 30,2%, seguida da Alemanha, 14,1%, França, 9,1%, Itália, 5,6%, Reino Unido, 4,5% e Países Baixos, 4,3% (Gráfico 3).

Gráfico 3

OS DEZ PRINCIPAIS MERCADOS - ENTRADA DE MERCADORIAS (cif)

- Janeiro a Junho de 2005 -

Intra + Extra-UE		
ENTRADA	1000 Euros	%
TOTAL	23 867 082	100.0
ESPAÑA	7 198 711	30.2
ALEMANHA	3 360 863	14.1
FRANÇA	2 180 605	9.1
ITÁLIA	1 325 070	5.6
REINO UNIDO	1 066 962	4.5
P.BAIXOS	1 036 774	4.3
BÉLGICA	748 216	3.1
E U AMER	528 458	2.2
NIGERIA	477 414	2.0
ARGELIA	433 464	1.8
% do Total:		76.9



No âmbito das saídas, a primeira posição foi ocupada uma vez mais pela Espanha, 27,2%, seguida da França, 14,6%, da Alemanha, 12,9%, do Reino Unido, 8,5%, e dos Estados Unidos, 5% (*Gráfico 4*).

As **chegadas** de mercadorias em proveniência da União Europeia aumentaram em valor 1,3% face ao período homólogo do ano anterior, tendo o maior acréscimo em valor absoluto ocorrido com a Espanha, seguida da Alemanha, Bélgica e Reino Unido. De referir uma quebra significativa nas chegadas provenientes de Itália.

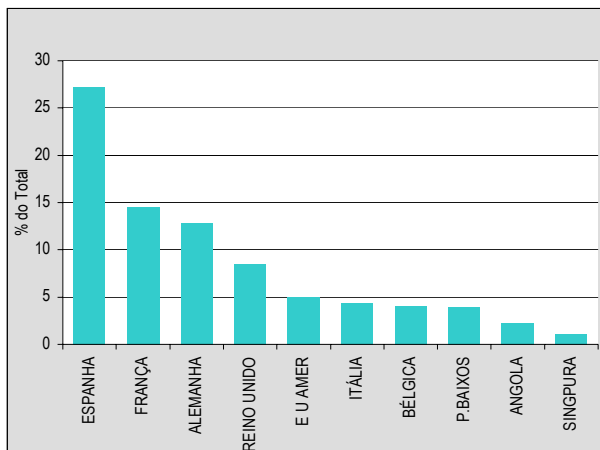
Paralelamente, as **importações** originárias dos países terceiros cresceram em valor, neste período, 14,7%, com subidas significativas em países fornecedores de combustíveis, como a Nigéria, Argélia, Arábia Saudita, Líbia, Iraque, Irão e Angola, e também na África do Sul (com uma forte componente de carvão de mais de 1/3 do total), China e Coreia do Sul.

Gráfico 4

OS DEZ PRINCIPAIS MERCADOS - SAÍDA DE MERCADORIAS (Fob)

- Janeiro a Junho de 2005 -

Intra + Extra-UE		
SAÍDA	1000 Euros	%
TOTAL	15 313 638	100.0
ESPAÑA	4 171 164	27.2
FRANÇA	2 230 304	14.6
ALEMANHA	1 973 255	12.9
REINO UNIDO	1 302 278	8.5
E U AMER	763 176	5.0
ITÁLIA	674 804	4.4
BÉLGICA	623 753	4.1
P.BAIXOS	601 763	3.9
ANGOLA	342 265	2.2
SINGPURA	171 814	1.1
% do Total:		83.9



Do lado das **expedições**, registou-se um crescimento de 1,5%, reflectindo aumentos, entre outros, com a Espanha e a França, contrariados principalmente por quebras nos fornecimentos à Alemanha, Reino Unido e Itália.

As nossas **exportações** para os países terceiros aumentaram neste período apenas 0,6%. Os maiores acréscimos ocorreram com Angola, Singapura (principalmente dispositivos electrónicos), Turquia e Egipto, a par de descidas nos Estados Unidos, Austrália e Suíça.

Os Estados Unidos são o nosso principal parceiro comercial fora da União Europeia, com 9,6% das importações e 27,1% das exportações dos países terceiros no período em análise, respectivamente 2,2% e 5% do nosso comércio internacional global. Neste período verificaram-se quebras em termos homólogos de -6,3% nas importações e de -9,4% nas exportações.

Os défices (Fob.Cif) mais significativos ocorreram com a Espanha, Alemanha, Itália, Nigéria, Países Baixos, Argélia, Brasil, Japão, Noruega e China (*Gráfico 5*).

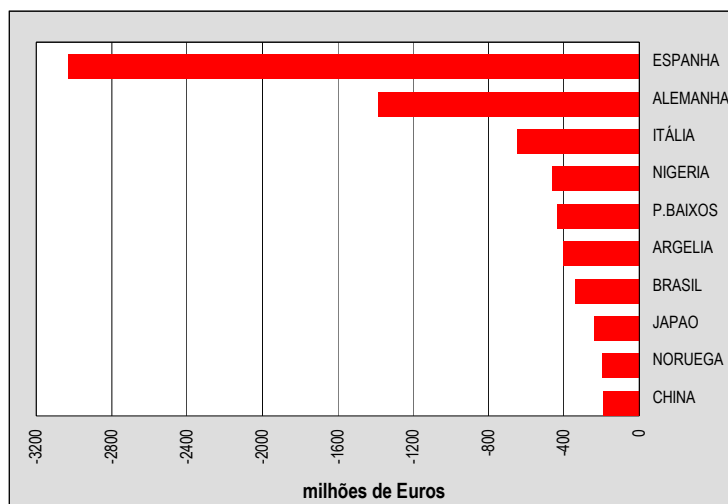
O défice com a Espanha representou neste período 35,4% do défice global e 51,8% do saldo negativo com a UE. O segundo défice mais volumoso, cerca de metade do da Espanha, ocorreu com a Alemanha.

Por sua vez, os maiores saldos positivos registaram-se com Angola, Reino Unido, Estados Unidos, Singapura, Cabo Verde, França Marrocos, Canadá, Austrália e Grécia (*Gráfico 6*).

Gráfico 5

OS DEZ MAIORES SALDOS NEGATIVOS (Fob-Cif)

- Janeiro a Junho de 2005 -



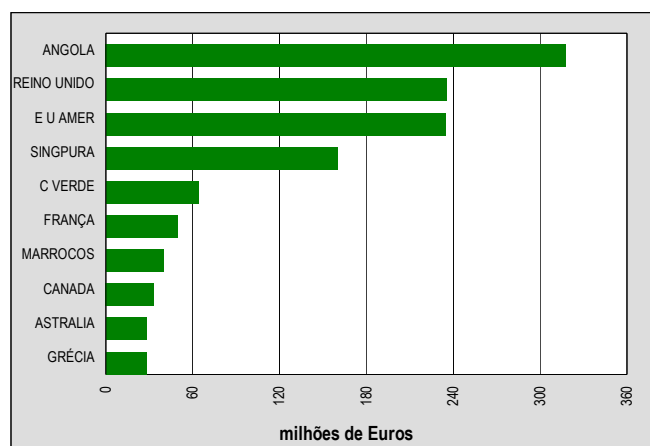
Intra + Extra-UE

	milhões de Euros
ESPANHA	-3027.5
ALEMANHA	-1387.6
ITÁLIA	-650.3
NIGERIA	-464.0
P.BAIXOS	-435.0
ARGELIA	-405.8
BRASIL	-340.0
JAPAO	-240.1
NORUEGA	-195.7
CHINA	-191.6

Gráfico 6

OS DEZ MAIORES SALDOS POSITIVOS (Fob-Cif)

- Janeiro a Junho de 2005 -



Intra + Extra-UE

	milhões de Euros
ANGOLA	317.9
REINO UNIDO	235.3
E U AMER	234.7
SINGPURA	160.3
C VERDE	64.2
FRANÇA	49.7
MARROCOS	40.0
CANADA	33.0
ASTRALIA	28.2
GRÉCIA	27.9

6. SECÇÃO ESPECIAL

Comércio Bilateral de Portugal com os Países Ibero-Americanos, excluindo o Brasil

No âmbito da Cimeira Ibero-Americana, que decorrerá nos dias 14 e 15 de Outubro em Salamanca, o GEE analisa o comércio bilateral entre Portugal e os países ibero-americanos, excluindo o Brasil, avaliando o peso de Portugal no seu comércio externo e vice-versa. Também se avalia o posicionamento do comércio português com aqueles países por grau de intensidade tecnológica.

6.1. Exportações de Portugal para os países ibero-americanos

O Quadro 6.1 descreve a evolução em volume das exportações de mercadorias de Portugal para os países ibero-americanos (IA) entre 1994 e 2004, bem como o respectivo peso no total das exportações portuguesas e no total das importações daqueles países.

Quadro 6.1

Exportações de Portugal para os países ibero-americanos, excluindo Brasil

valores em milhões de USD

Países	1994			2004		
	Valor	Peso nas exportações portuguesas	Peso nas importações dos países ibero-americanos	Valor	Peso nas exportações portuguesas	Peso nas importações dos países ibero-americanos
Países Ibero-Americanos	146.6	0.81	0.07	238.8	0.67	0.06
México	17.1	0.09	0.02	88.1	0.25	0.04
Chile	23.1	0.13	0.18	61.6	0.17	0.25
Argentina	64.2	0.36	0.25	36.6	0.10	0.18
Venezuela	6.4	0.04	0.08	11.9	0.03	0.06
Perú	5.4	0.03	0.02	7.7	0.02	0.04
Costa Rica	1.1	0.01	0.04	5.1	0.01	0.03
Colômbia	2.7	0.01	0.05	4.7	0.01	0.04
Panamá	1.3	0.01	0.02	4.2	0.01	0.04
Cuba	1.1	0.01	0.06	3.8	0.01	0.10
Equador	1.7	0.01	0.02	2.7	0.01	0.00
Uruguai	4.4	0.02	0.09	2.7	0.01	0.08
Rep. Dominicana	8.6	0.05	0.00	2.6	0.01	0.03
Guatemala	1.6	0.01	0.02	2.3	0.01	0.03
El Salvador	0.9	0.01	0.03	2.2	0.01	0.03
Honduras	0.9	0.00	0.05	1.4	0.00	0.02
Nicaragua	0.5	0.00	0.00	0.7	0.00	0.03
Paraguai	5.3	0.03	0.02	0.5	0.00	0.01
Bolívia	0.4	0.00	0.01	0.2	0.00	0.01

Fonte: FMI - Direction of Trade Statistics - Setembro de 2005

Em geral, os dados revelam um peso muito pequeno deste mercado enquanto destino das exportações portuguesas. Em 2004 as exportações para os países IA representavam apenas 0,67% do total das exportações do nosso país. Essa proporção decresceu relativamente a 1994 (0,81%), apesar de nesse período as exportações para esse bloco terem aumentado em valor (dólares correntes). Nesse conjunto, os principais mercados têm sido o México, o Chile e a Argentina, embora o último tenha perdido peso.

Dadas as diferenças de dimensão, a importância de Portugal para o bloco IA é menor do que a importância do bloco IA para Portugal. Em 2004, a quota das exportações portuguesas nesses países era apenas de 0,06%, estando ligeiramente abaixo do valor atingido em 1994 (0,07%)⁹. Tomando os países IA isoladamente, no entanto, o panorama é diferente: com exceção do México e do Equador, a quota de mercado de Portugal nesses países é superior à quota desses países nas nossas exportações. Em 2004, o Chile e a Argentina eram os países onde Portugal detinha uma maior quota de mercado (0,25% e 0,18% respectivamente).

6.2. Exportações dos países ibero-americanos para Portugal

O Quadro 6.2 descreve a evolução das importações de mercadorias de Portugal com origem nos países Ibero-Americanos entre 1994 e 2004, bem como o respectivo peso nas exportações desses países e nas importações de Portugal.

Estes dados confirmam o peso diminuto que o comércio bilateral representa para ambas as partes, mas apontam para uma posição mais relevante dos países IA enquanto fornecedores do que enquanto clientes.

Conforme se pode observar neste quadro, os países ibero-americanos ganharam quota de mercado em Portugal, tendo esta aumentado de 1,43% para 1,49%, entre 1994 e 2004¹⁰.

Apesar do significativo aumento em valor absoluto, Portugal perdeu importância enquanto mercado de exportação (de 0,22% para 0,16%).

Ao nível dos países, os principais fornecedores são a Argentina, o México e Colômbia, tendo sido esses também os países que maior aumento de quota de mercado registaram entre 1994 e 2004.

Em geral, Portugal tem um peso diminuto enquanto cliente desses países, sendo o Panamá (2,64%) e Cuba (1,8%) os países onde as exportações para Portugal têm maior expressão.

⁹ Se incluirmos o Brasil, a quota de Portugal nas importações dos países IA é de 0,1%, mantendo-se constante entre 1994 e 2004. Isso significa que a perda de quota no bloco acima considerado terá sido compensada pelo aumento da quota de Portugal no Brasil, que passou de 0,25% em 1994 para 0,3% em 2004.

¹⁰ Se considerarmos o Brasil nesta análise, esse aumento foi mais significativo passando a quota de mercado dos países ibero americanos de 2,95% para 3,42% entre 1994 e 2004.

Quadro 6.2

Importações de Portugal originárias dos países ibero-americanos, excluindo Brasil

valores em milhões de USD

Países	1994			2004		
	Valor	Peso das importações portuguesas	Peso nas exportações dos países ibero-americanos	Valor	Peso das importações portuguesas	Peso nas exportações dos países ibero-americanos
Países Ibero-Americanos	386.2	1.43	0.22	819.3	1.49	0.16
Argentina	74.1	0.27	0.32	197.8	0.36	0.49
México	68.2	0.25	0.10	194.9	0.36	0.08
Colômbia	47.6	0.18	0.75	154.6	0.28	0.68
Costa Rica	17.5	0.06	0.49	53.3	0.10	0.18
Chile	25.7	0.10	0.11	44.9	0.08	0.09
Cuba	47.5	0.18	3.47	43.6	0.08	1.80
Equador	36.9	0.14	0.46	39.0	0.07	0.00
Uruguai	5.3	0.02	0.16	23.6	0.04	0.66
Venezuela	15.1	0.06	0.09	21.2	0.04	0.04
Paraguai	14.6	0.05	0.53	15.6	0.03	0.21
Panamá	5.2	0.02	0.13	12.6	0.02	2.64
Perú	4.0	0.01	0.08	7.6	0.01	0.05
Honduras	7.9	0.03	0.34	5.2	0.01	0.26
Guatemala	4.7	0.02	0.15	2.6	0.00	0.05
El Salvador	0.4	0.00	0.25	1.4	0.00	0.03
Nicaragua	0.1	0.00	0.00	1.0	0.00	0.06
Bolívia	0.5	0.00	0.01	0.5	0.00	0.02
Rep. Dominicana	11.1	0.04	0.00	0.1	0.00	0.00

Fonte: FMI - Direction of Trade Statistics - Setembro de 2005

6.3. Caracterização do comércio bilateral Portugal-IA por grau de intensidade tecnológica, em comparação com o dos restantes países europeus

Os Quadros 6.3 e 6.4 procuram avaliar o posicionamento de Portugal face aos restantes países da UE-25, nas trocas comerciais com os países IA (excluindo Brasil).

O Quadro 6.3 avalia a composição das exportações de cada país da UE-25 para o bloco IA por grau de intensidade tecnológica¹¹. Os dados referem-se ao ano de 2003. Os países estão ordenados por ordem decrescente do peso conjunto das classificações “Alto” e “Médio Alto” no total das exportações.

A maioria dos países europeus tem as suas exportações concentradas nos produtos de média-alta tecnologia. Contrariando esta tendência aparecem, por um lado, a Lituânia, Chipre e Suécia com exportações essencialmente de alta tecnologia,

¹¹ Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

apesar dos valores absolutos serem baixos, nos dois primeiros casos, e, por outro, a Grécia, Luxemburgo e Polónia com exportações concentradas no grau “médio-baixo”. Em termos de valor absoluto, no entanto, os tradicionais países mais industrializados apresentam os valores mais elevados nas exportações de alta e média-alta tecnologia (e.g., Alemanha, França, Reino Unido)

No caso português, a componente de maior expressão na exportação é de grau de intensidade tecnológica “Baixo” (45,5%) seguido do “Médio-Alto” (35,4%). Em termos comparativos, Portugal é o quarto país da UE-25 com maior peso de exportações com intensidade tecnológica “baixa” e “média-baixa”, atrás da Grécia, Polónia e Luxemburgo.

Quadro 6.3

**Exportações da UE-25 com destino
aos países ibero-americanos, excluindo Brasil,
por grau de intensidade tecnológica ⁽¹⁾ - 2003**

	GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA				TOTAL	
	ALTO %	MÉDIO-ALTO %	MÉDIO-BAIXO %	BAIXO %	%	10 ⁶ Euros
UE-25	20.28	48.65	15.74	15.33	100.00	29 672.3
Malta	34.17	58.59	0.64	6.60	100.00	2.4
Lituânia	78.02	11.94	5.45	4.59	100.00	4.7
Letónia	10.82	75.52	0.70	12.97	100.00	4.7
Irlanda	27.60	57.90	0.34	14.17	100.00	681.7
Hungria	26.77	58.16	11.03	4.04	100.00	63.8
Suécia	42.89	40.42	5.59	11.10	100.00	1 101.3
Alemanha	19.86	59.68	14.05	6.42	100.00	7 685.3
Eslovénia	14.09	64.33	13.68	7.89	100.00	30.6
Eslováquia	14.19	64.06	17.48	4.27	100.00	41.4
Bélgica	27.50	48.21	10.49	13.80	100.00	1 304.5
França	29.08	46.05	15.71	9.16	100.00	3 974.6
Finlândia	28.53	45.59	5.61	20.27	100.00	598.3
Holanda	31.08	38.33	12.50	18.10	100.00	1 422.1
Áustria	16.76	51.46	9.98	21.80	100.00	370.3
Reino Unido	25.25	40.74	11.09	22.92	100.00	2 162.3
Estónia	3.35	60.68	12.49	23.48	100.00	3.5
Dinamarca	23.06	39.43	8.58	28.92	100.00	327.0
Chipre	56.48	5.37	8.86	29.30	100.00	0.3
Itália	10.13	47.78	23.08	19.01	100.00	4 449.1
Espanha	10.52	44.19	19.81	25.47	100.00	4 824.8
Rep. Checa	5.48	43.21	36.06	15.24	100.00	124.3
Portugal	5.88	35.44	13.18	45.50	100.00	167.8
Grécia	9.49	25.35	49.00	16.17	100.00	42.8
Luxemburgo	4.68	24.81	68.52	1.99	100.00	42.3
Polónia	2.28	20.59	53.29	23.84	100.00	242.5

⁽¹⁾ Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

Fonte: Eurostat - Comext - Agosto de 2005

No Quadro 6.4, faz-se uma análise semelhante do lado das importações. De acordo com a tabela, a maioria dos países europeus, onde se inclui Portugal,

concentra as suas importações da IA na categoria de produtos de baixo teor tecnológico. No caso de Portugal, as importações com baixa intensidade tecnologia representavam 65,61% do total de importações portuguesas originárias dos países ibero-americanos. Comparando com o perfil das exportações com o das importações, verifica-se que o conteúdo tecnológico das exportações de Portugal para a IA é superior ao das importações. No entanto, essa diferença é inferior à registada na maior parte dos países europeus.

Quadro 6.4

**Importações da UE-25 originárias
dos países ibero-americanos, excluindo Brasil,
por grau de intensidade tecnológica ⁽¹⁾ - 2003**

	GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA					TOTAL 10 ⁶ Euros
	ALTO %	MÉDIO-ALTO %	MÉDIO-BAIXO %	BAIXO %	%	
UE-25	19.54	15.94	25.18	39.34	100.00	20 127.0
Hungria	63.43	19.01	2.00	15.55	100.00	193.9
Rep. Checa	66.61	13.01	3.75	16.63	100.00	272.1
Irlanda	74.65	4.29	0.63	20.43	100.00	344.9
Áustria	24.75	43.55	8.69	23.01	100.00	84.6
Eslováquia	45.67	18.38	4.18	31.77	100.00	31.5
Alemanha	13.87	40.38	14.23	31.52	100.00	2 706.4
Bélgica	13.23	40.32	19.07	27.39	100.00	1 005.8
Eslovénia	28.68	24.75	3.66	42.91	100.00	29.5
Suécia	14.33	37.64	14.76	33.27	100.00	158.7
Holanda	42.60	9.05	12.16	36.19	100.00	2 832.6
Reino Unido	26.90	7.96	43.99	21.15	100.00	3 633.6
França	17.01	15.72	33.61	33.66	100.00	1 981.8
Finlândia	20.49	9.46	54.94	15.11	100.00	142.1
Estónia	17.85	10.08	3.08	68.99	100.00	10.4
Portugal	9.44	12.31	12.64	65.61	100.00	171.0
Polónia	15.24	5.71	36.33	42.71	100.00	425.1
Malta	6.02	11.95	15.90	66.13	100.00	4.7
Luxemburgo	0.25	16.92	1.97	80.86	100.00	4.5
Espanha	2.62	11.41	12.65	73.33	100.00	2 633.4
Lituânia	9.37	4.26	15.45	70.91	100.00	36.5
Itália	2.45	9.36	39.01	49.18	100.00	2 737.8
Letónia	4.65	5.96	9.98	79.41	100.00	5.5
Chipre	4.72	4.90	1.57	88.82	100.00	22.6
Dinamarca	4.28	4.96	15.74	75.02	100.00	447.8
Grécia	1.12	6.64	47.47	44.78	100.00	210.3

⁽¹⁾ Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

Fonte: Eurostat - Comext - Agosto de 2005

6.4 Principais exportações para os países da IA por grau de intensidade tecnológica, e principais concorrentes nesses segmentos

O Quadro 6.5 apresenta as principais exportações portuguesas para os países ibero-americanos, arrumadas por grau de intensidade tecnológica, e identifica os principais concorrentes em cada um dos mercados especificados.

Tal como referido anteriormente as principais exportações portuguesas com destino aos países ibero-americanos estão no grau tecnológico baixo e médio-alto. Em 2003, as principais exportações portuguesas para estes mercados foram:

- Rolhas de cortiça natural, 35,9 milhões;
- Veículos comerciais, a gasóleo, PB até 5 toneladas, 7,3 milhões;
- Buta-1, 3-dieno, 6,6 milhões;
- Moldes para borracha e plástico, por injeção ou por compressão, 6,2 milhões;
- Esquentadores, 6,2 milhões;
- Cubos, blocos, chapas, cilindros maciços de cortiça aglomerada, 4,9 milhões;
- Automóveis de passageiros com motor a gasolina, 1500-3000cc, 4,8 milhões de euros.

Em termos de quotas de mercado, as sete primeiras exportações portuguesas apresentam quotas de mercado bem diversificadas. Assim, existem produtos que são líderes, nomeadamente:

- As rolhas de cortiça natural, 86,2%;
- Cubos, blocos, chapas, cilindros maciços de cortiça aglomerada, 73%;
- Os esquentadores, 72,6%;
- Os veículos comerciais, a gasóleo, PB até 5 toneladas, 28,1%.

Alguns produtos têm quotas importantes, nomeadamente:

- O buta-1, 3-dieno, 12%;
- Os moldes para borracha e plástico, por injeção ou por compressão têm 11,9%.

Outros produtos têm, no entanto, uma quota insignificante, nomeadamente:

- Os automóveis de passageiros com motor a gasolina, 1500-3000cc, 0,44%.

Como podemos verificar da análise do quadro acima, a Espanha aparece como o nosso principal concorrente em quase todas as gamas de produtos consideradas.

No entanto, a Itália, a França, a Alemanha e o Reino Unido são também concorrentes a considerar.

Quadro 6.5

Exportações portuguesas para os países ibero-americanos, excluindo Brasil, por grau de intensidade tecnológica ⁽¹⁾

valores em milhões de euros

		Principais concorrentes	
ALTA TECNOLOGIA			
Medicamentos n.e.acondicionados p/venda a retalho	Portugal 2.7	Reino Unido 171.4	Alemanha 126.4
MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA			
Conjuntores-disjuntores e outros dispositivos eléctrico para motores	Portugal 2.4	Alemanha 2.1	França 0.9
Outros transformadores de potência superior a 500 KVA	Portugal 1.5	Espanha 1.8	Bélgica 1.5
Veículos comerciais, a gasóleo, PB até 5 toneladas	Portugal 7.3	Espanha 7.2	França 5.7
Automóveis passag, motor a gasolina, 1500-3000cc	Portugal 4.8	Alemanha 340.0	Espanha 228.4
Outras peças não especificadas, para veículos automóveis	Portugal 2.5	Espanha 160.4	Itália 82.9
Buta-1, 3-dieno (produto químico não farmacêutico)	Portugal 6.6	Espanha 20.6	Holanda 19.3
Moldes para borracha e plástico, por injeção ou por compressão	Portugal 6.2	Alemanha 19.9	Itália 12.1
Esquentadores	Portugal 6.2	Reino Unido 1.7	Espanha 0.4
Balcões frigoríficos para produtos congelados	Portugal 2.3	Itália 1.8	Espanha 0.3
MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA			
Louças de casa de banho de faiança ou de barro fino	Portugal 1.8	Itália 0.9	Reino Unido 0.3
Banheiras de ferro ou aço	Portugal 1.9	Espanha 1.8	Itália 0.1
BAIXA TECNOLOGIA			
Vestuário para bebés, de malha, de algodão	Portugal 2.2	Espanha 1.7	França 1.1
Rolhas de cortiça natural	Portugal 35.9	Espanha 2.4	França 2.0
Cubos, blocos, chapas, cilindros maciços de cortiça aglomerada	Portugal 4.9	Espanha 1.8	
Desperdícios de cortiça; cortiça triturada, granulada ou pulverizada	Portugal 1.8	Espanha 0.1	

⁽²⁾ Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

Fonte: Eurostat - Comext - Agosto de 2005

7. Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
Portugal Marca	<p>Foi lançado o programa Portugal Marca, o qual tem por finalidade reposicionar a imagem do país no estrangeiro. Este programa desenvolve-se em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Durante o mês de Outubro empresas e individualidades vão pensar colectivamente o reposicionamento da marca Portugal no exterior. Serão realizadas seis sessões de trabalho sectoriais no Ministério da Economia;• Em Novembro serão divulgadas as conclusões dos diferentes grupos de trabalho e no mês seguinte anunciadas as medidas concretas e o plano de acções “Portugal Marca”;• A partir do início de 2006 serão concretizados, através de uma unidade de gestão, os planos integrados para a promoção conjunta no estrangeiro de vários sectores nacionais. <p>A primeira sessão de trabalho sobre imagem do país realizou-se, no dia 4 de Outubro, sob o tema do <i>Turismo</i>. A segunda sessão teve lugar no dia 6 de Outubro, com o tema <i>as Empresas</i>.</p>
Cooperação bilateral	<p>O Primeiro-Ministro, acompanhado pelos Ministros da Defesa, Economia e Obras Públicas, deslocou-se à Líbia, em visita de trabalho.</p> <p>No âmbito das relações de Portugal com os países do Magrebe importa aprofundar a relação bilateral com a Líbia tendo em conta a proximidade geográfica com Portugal e o potencial de crescimento daquele país em variados domínios dos quais se destacam, o sector da Energia, desenvolvimento de infra-estruturas e turismo.</p> <p>Este foi um primeiro passo que abrirá caminho ao aprofundamento da cooperação bilateral aos mais variados níveis a concretizar através de futuras missões empresariais portuguesas a visitar aquele País.</p> <p>Foi assinado um Memorando de Entendimento, entre Portugal e Coreia do Sul, no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em que ambas as partes se comprometem a encorajar o desenvolvimento da cooperação entre empresas, instituições de investigação e de ensino, bem como entre agências governamentais e outras organizações.</p> <p>Portugal e a Coreia do Sul identificaram como áreas de cooperação e interesse mútuo as relacionadas com políticas e regulamentação na área da sociedade da informação, banda larga, Internet, comunicações sem fios e recursos humanos no sector das TIC, entre outras.</p> <p>A cooperação agora encetada prevê o desenvolvimento de projectos conjuntos e as trocas e visitas de pessoal científico e peritos dos dois países e a realização conjunta de exposições temáticas e conferências.</p> <p>O Memorando vigora a partir do presente mês de Outubro e por cinco anos, estabelecendo que o seu termo não afectará as actividades de cooperação em curso.</p>

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

SELECÇÃO DE MEDIDAS LEGISLATIVAS

Assunto Diploma	Sumário
<i>PRIME - Lisboa e Vale do Tejo.</i> Despacho n.º 21 020/2005 do Ministério da Economia e da Inovação - II Série n.º 192, de 06/10	Determina o levantamento da suspensão de candidaturas no âmbito do PRIME, para projectos com co-financiamento através do Fundo Social Europeu localizados na região de Lisboa e Vale do Tejo.
<i>PRIME - Parcerias e Iniciativas Públicas</i> Despacho n.º 21 019/2005 do Ministério da Economia e da Inovação - II Série n.º 192, de 06/10	Determina, face ao realinhamento da estratégia do PRIME com os objectivos do Plano Tecnológico e da Estratégia de Lisboa, reaberta a admissão de propostas de projectos no âmbito das Parcerias e Iniciativas Públicas. Os períodos para apresentação de candidaturas, os domínios temáticos, as dotações orçamentais, bem como o âmbito regional de aplicação serão ainda definidos por despacho do Ministro da Economia e da Inovação sob proposta do gestor do PRIME. É ainda de salientar o facto de as propostas de projectos de iniciativa pública dependerem do seu reconhecimento como prioritários e estratégicos para a prossecução dos objectivos do Plano Tecnológico e da Estratégia de Lisboa. O presente despacho produz efeitos desde 15 de Setembro de 2005.

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
VIIIª Cimeira Luso Brasileira	Porto	13 Outubro
Cimeira Iberoamericana	Salamanca	14-15 Outubro
IIª Comissão Mista Luso-Russa	S. Petersburgo	28 de Outubro
Visita MEI à Rússia	S. Petersburgo	Outubro (última semana)
XXIª Cimeira Luso-Espanhola	Évora	10-11 Novembro

ANEXO ESTATÍSTICO

EVOLUÇÃO MENSAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Janeiro a Junho -

valores em milhões de euros

INTERNACIONAL	ENTRADA			SAÍDA		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	3 433	3 697	7.7	2 371	2 454	3.5
Fev	3 444	3 621	5.2	2 320	2 442	5.2
Mar	4 012	4 307	7.4	2 722	2 648	-2.7
1º Trim	10 889	11 625	6.8	7 413	7 543	1.8
Abr	4 047	4 032	-0.4	2 529	2 559	1.2
Mai	3 975	4 122	3.7	2 628	2 567	-2.3
Jun	4 011	4 089	1.9	2 554	2 645	3.6
2º Trim	12 033	12 242	1.7	7 711	7 771	0.8
Jul	3 879			2 799		
Ago	3 276			1 709		
Set	4 079			2 604		
3º Trim	11 235			7 112		
Out	4 228			2 670		
Nov	4 202			2 685		
Dez	4 012			2 264		
4º Trim	12 442			7 618		

INTRA UE-25	CHEGADA			EXPEDIÇÃO		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	2 726	2 825	3.6	1 974	2 035	3.1
Fev	2 832	2 902	2.5	1 934	2 015	4.2
Mar	3 293	3 333	1.2	2 260	2 139	-5.4
1º Trim	8 851	9 060	2.4	6 168	6 188	0.3
Abr	3 043	3 095	1.7	1 998	2 103	5.3
Mai	3 126	3 100	-0.8	2 102	2 059	-2.0
Jun	3 087	3 092	0.2	2 050	2 151	4.9
2º Trim	9 255	9 288	0.4	6 149	6 314	2.7
Jul	3 020			2 234		
Ago	2 402			1 303		
Set	3 229			2 129		
3º Trim	8 651			5 666		
Out	3 199			2 113		
Nov	3 326			2 191		
Dez	3 158			1 780		
4º Trim	9 683			6 084		

EXTRA UE-25	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	707	872	23.3	397	419	5.5
Fev	612	719	17.5	386	427	10.6
Mar	718	974	35.5	462	509	10.1
1º Trim	2 038	2 565	25.9	1 245	1 355	8.8
Abr	1 004	936	-6.8	531	455	-14.3
Mai	849	1 022	20.3	527	508	-3.6
Jun	925	997	7.8	504	494	-2.0
2º Trim	2 778	2 955	6.4	1 562	1 457	-6.7
Jul	859			566		
Ago	875			405		
Set	850			475		
3º Trim	2 583			1 446		
Out	1 029			557		
Nov	876			493		
Dez	854			484		
4º Trim	2 759			1 534		

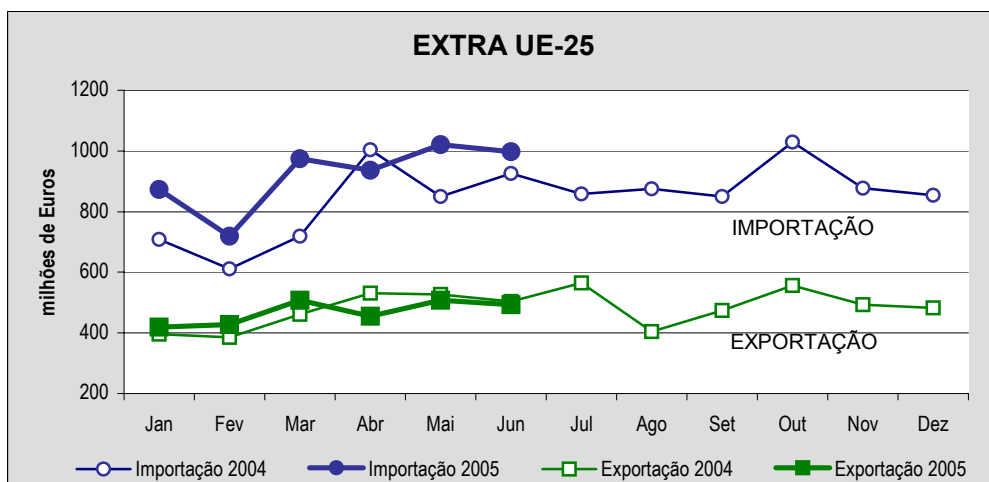
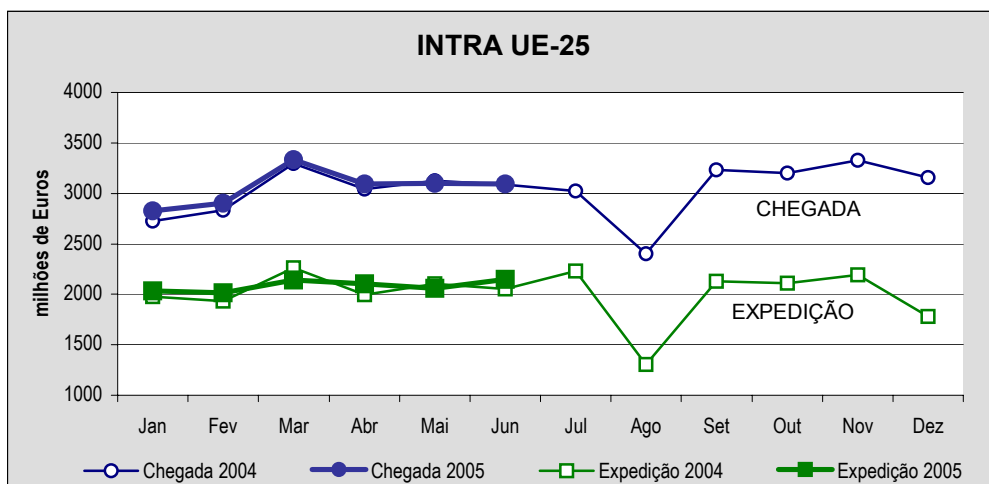
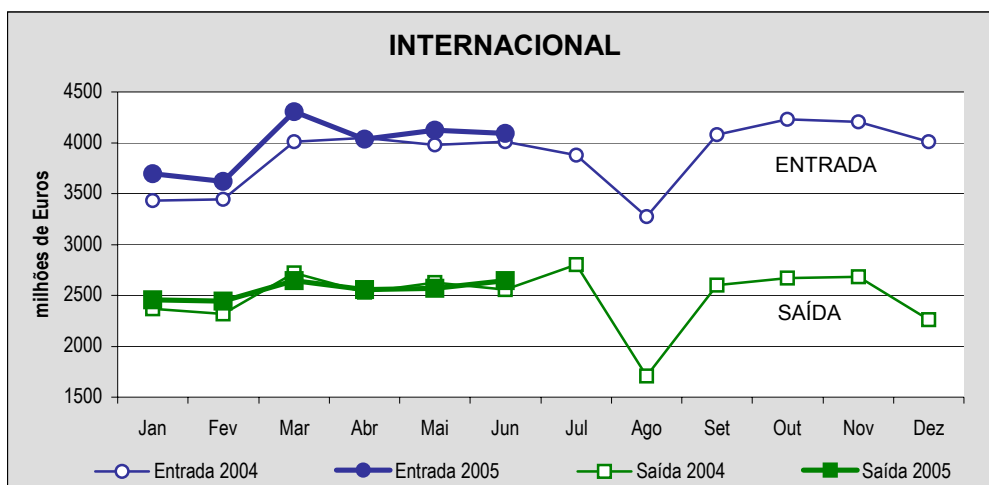
Fonte: Dados de base do INE (valores declarados, e estimados abaixo do limiar)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

2005 - Versão preliminar

EVOLUÇÃO POR MESES NÃO ACUMULADOS

- Janeiro a Junho -



Fonte: Dados de base do INE (valores declarados, e estimados abaixo do limiar)
2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano
2005 - Versão preliminar

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL POR ZONAS GEOGRÁFICAS E ECONÓMICAS

Período em análise: Janeiro a Junho

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod		ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2005	Saldo (fob-cif)	
		2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005		2004	2005
MUNDO		22 921 924	23 867 082	4.1	100.0	15 124 644	15 313 638	1.2	100.0	64.2	-7 797 280	-8 553 444
INTRA UE-25		18 106 167	18 347 782	1.3	76.9	12 317 397	12 501 542	1.5	81.6	68.1	-5 788 770	-5 846 240
001	FR FRANÇA	2 169 183	2 180 605	0.5	9.1	2 141 175	2 230 304	4.2	14.6	102.3	- 28 008	49 699
003	NL P.BAIXOS	1 028 245	1 036 774	0.8	4.3	599 474	601 763	0.4	3.9	58.0	- 428 771	- 435 010
004	DE ALEMANHA	3 261 010	3 360 863	3.1	14.1	2 039 936	1 973 255	-3.3	12.9	58.7	-1 221 073	-1 387 608
005	IT ITÁLIA	1 474 895	1 325 070	-10.2	5.6	690 222	674 804	-2.2	4.4	50.9	- 784 674	- 650 267
006	GB REINO UNIDO	1 018 605	1 066 962	4.7	4.5	1 433 613	1 302 278	-9.2	8.5	122.1	415 008	235 316
007	IE IRLANDA	193 862	221 015	14.0	0.9	80 479	83 951	4.3	0.5	38.0	- 113 383	- 137 064
008	DK DINAMARCA	178 169	200 875	12.7	0.8	121 657	126 182	3.7	0.8	62.8	- 56 513	- 74 693
009	GR GRÉCIA	36 437	40 432	11.0	0.2	67 781	68 331	0.8	0.4	169.0	31 344	27 899
010	ES ESPANHA	6 993 221	7 198 711	2.9	30.2	3 913 795	4 171 164	6.6	27.2	57.9	-3 079 426	-3 027 547
017	BE BÉLGICA	670 601	748 216	11.6	3.1	648 192	623 753	-3.8	4.1	83.4	- 22 409	- 124 463
018	LU LUXEMBURGO	55 256	52 214	-5.5	0.2	17 095	18 292	7.0	0.1	35.0	- 38 160	- 33 922
030	SE SUÉCIA	305 481	281 187	-8.0	1.2	177 967	160 432	-9.9	1.0	57.1	- 127 514	- 120 755
032	FI FINLÂNDIA	125 419	124 677	-0.6	0.5	85 107	124 732	46.6	0.8	100.0	- 40 313	55
038	AT ÁUSTRIA	175 677	155 624	-11.4	0.7	92 470	87 894	-4.9	0.6	56.5	- 83 207	- 67 731
046	MT MALTA	2 196	1 622	-26.1	0.0	6 885	5 865	-14.8	0.0	361.6	4 689	4 243
053	EE ESTÓNIA	41 804	17 583	-57.9	0.1	3 910	4 167	6.6	0.0	23.7	- 37 894	- 13 415
054	LV LETÓNIA	12 281	6 350	-48.3	0.0	4 641	6 628	42.8	0.0	104.4	- 7 640	279
055	LT LITUÂNIA	33 598	30 278	-9.9	0.1	7 395	5 674	-23.3	0.0	18.7	- 26 202	- 24 604
060	PL POLÓNIA	179 190	121 648	-32.1	0.5	66 980	82 990	23.9	0.5	68.2	- 112 210	- 38 658
061	CZ REP.CHECA	93 034	110 954	19.3	0.5	35 838	39 334	9.8	0.3	35.5	- 57 196	- 71 620
063	SK ESLOVÁQUIA	9 388	9 876	5.2	0.0	8 333	17 302	107.6	0.1	175.2	- 1 055	7 426
064	HU HUNGRIA	29 893	39 565	32.4	0.2	45 366	55 020	21.3	0.4	139.1	15 473	15 455
091	SI ESLOVÉNIA	16 932	15 568	-8.1	0.1	12 637	17 590	39.2	0.1	113.0	- 4 295	2 021
600	CY CHIPRE	1 790	1 103	-38.4	0.0	7 832	8 084	3.2	0.1	732.9	6 043	6 981
DIVERSOS		0	9	0.0	0.0	8 617	11 753	36.4	0.1	126701.9	8 617	11 744
EXTRA UE-25		4 813 333	5 519 300	14.7	23.1	2 796 520	2 812 097	0.6	18.4	51.0	-2 016 813	-2 707 204
dos quais [1]:												
1- EUROPA		1 015 292	832 368	-18.0	3.5	343 664	364 715	6.1	2.4	43.8	- 671 629	- 467 653
EFTA		432 011	418 870	-3.0	1.8	188 366	169 351	-10.1	1.1	40.4	- 243 645	- 249 519
024	IS ISLANDIA	27 208	19 194	-29.5	0.1	2 440	2 850	16.8	0.0	14.8	- 24 768	- 16 345
028	NO NORUEGA	248 919	238 309	-4.3	1.0	49 346	42 603	-13.7	0.3	17.9	- 199 573	- 195 706
039	CH SUICA	152 848	161 281	5.5	0.7	136 431	123 789	-9.3	0.8	76.8	- 16 417	- 37 492
OUTR. EUROPA		583 282	413 498	-29.1	1.7	155 298	195 364	25.8	1.3	47.2	- 427 984	- 218 134
052	TR TURQUIA	156 732	181 181	15.6	0.8	75 673	102 446	35.4	0.7	56.5	- 81 059	- 78 735
066	RO ROMENIA	18 743	20 383	8.8	0.1	21 994	25 741	17.0	0.2	126.3	3 251	5 357
068	BG BULGARIA	4 424	11 317	155.8	0.0	11 098	9 337	-15.9	0.1	82.5	6 675	- 1 979
075	RU RUSSIA	345 058	162 076	-53.0	0.7	22 995	26 550	15.5	0.2	16.4	- 322 063	- 135 525
092	HR CROACIA	859	2 902	237.8	0.0	3 451	3 524	2.1	0.0	121.4	2 592	622
2- ÁFRICA		955 980	1 558 039	63.0	6.5	646 929	695 329	7.5	4.5	44.6	- 309 051	- 862 710
MAGHREB		311 331	472 891	51.9	2.0	117 959	117 786	-0.1	0.8	24.9	- 193 372	- 355 105
204	MA MARROCOS	30 694	25 151	-18.1	0.1	70 783	65 199	-7.9	0.4	259.2	40 089	40 049
208	DZ ARGELIA	267 085	433 464	62.3	1.8	18 479	27 696	49.9	0.2	6.4	- 248 607	- 405 768
212	TN TUNISIA	13 552	14 276	5.3	0.1	28 697	24 890	-13.3	0.2	174.3	15 146	10 614
PALOP		16 844	39 094	132.1	0.2	414 943	460 510	11.0	3.0	1178.0	398 099	421 416
247	CV C VERDE	5 837	4 364	-25.2	0.0	70 180	68 542	-2.3	0.4	1570.5	64 343	64 178
257	GW G BISSAU	608	141	-76.9	0.0	8 967	10 603	18.2	0.1	7535.5	8 359	10 462
311	ST S TOM PR	101	103	1.9	0.0	10 825	9 873	-8.8	0.1	9627.5	10 724	9 771
330	AO ANGOLA	883	24 331	2654.2	0.1	298 837	342 265	14.5	2.2	1406.7	297 954	317 934
366	MZ MOCAMBIQ	9 414	10 156	7.9	0.0	26 134	29 227	11.8	0.2	287.8	16 719	19 071
OUTR. ÁFRICA		627 805	1 046 054	66.6	4.4	114 027	117 033	2.6	0.8	11.2	- 513 778	- 929 021
216	LY LIBIA	122 129	159 180	30.3	0.7	4 410	2 351	-46.7	0.0	1.5	- 117 719	- 156 830
220	EG EGIPTO	23 887	15 287	-36.0	0.1	5 519	22 437	306.5	0.1	146.8	- 18 368	7 150
272	CI C MARFIM	5 431	5 282	-2.7	0.0	2 378	3 001	26.2	0.0	56.8	- 3 053	- 2 282
288	NG NIGERIA	245 815	477 414	94.2	2.0	12 158	13 407	10.3	0.1	2.8	- 233 656	- 464 007
388	ZA AFR SUL	77 714	136 220	75.3	0.6	36 443	34 282	-5.9	0.2	25.2	- 41 270	- 101 938

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos Ministério da Economia e da Inovação

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas		ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005	(fob/cif) 2005	2004	2005
Cod												
3- AMÉRICA		1 463 101	1 465 151	0.1	6.1	1 125 938	1 020 558	-9.4	6.7	69.7	- 337 163	- 444 592
NAFTA		722 035	703 986	-2.5	2.9	993 604	874 237	-12.0	5.7	124.2	271 569	170 251
400	US E U AMER	564 227	528 458	-6.3	2.2	842 530	763 176	-9.4	5.0	144.4	278 303	234 719
404	CA CANADA	64 324	40 414	-37.2	0.2	114 270	73 424	-35.7	0.5	181.7	49 946	33 010
412	MX MEXICO	93 485	135 115	44.5	0.6	36 804	37 637	2.3	0.2	27.9	- 56 681	- 97 478
MERCOSUL		546 696	529 252	-3.2	2.2	89 817	94 788	5.5	0.6	17.9	- 456 879	- 434 464
508	BR BRASIL	425 600	415 772	-2.3	1.7	73 587	75 732	2.9	0.5	18.2	- 352 014	- 340 040
528	AR ARGENTIN	110 738	96 781	-12.6	0.4	14 778	18 438	24.8	0.1	19.1	- 95 960	- 78 343
OUTR AMÉRICA		194 369	231 912	19.3	1.0	42 516	51 534	21.2	0.3	22.2	- 151 853	- 180 379
424	HN HONDURAS	2 190	2 597	18.6	0.0	507	1 505	197.0	0.0	58.0	- 1 683	- 1 092
436	CR COS-RICA	29 278	17 929	-38.8	0.1	601	848	41.2	0.0	4.7	- 28 677	- 17 081
448	CU CUBA	17 866	6 460	-63.8	0.0	944	1 323	40.1	0.0	20.5	- 16 922	- 5 137
480	CO COLOMBIA	45 032	97 134	115.7	0.4	1 597	1 777	11.3	0.0	1.8	- 43 436	- 95 357
484	VE VENEZUEL	10 639	7 659	-28.0	0.0	4 076	4 194	2.9	0.0	54.8	- 6 563	- 3 465
500	EC EQUADOR	19 589	24 310	24.1	0.1	1 176	1 368	16.4	0.0	5.6	- 18 413	- 22 942
512	CL CHILE	23 861	20 983	-12.1	0.1	23 623	26 701	13.0	0.2	127.2	- 238	5 717
4- ÁSIA		1 348 254	1 641 894	21.8	6.9	497 459	573 294	15.2	3.7	34.9	- 850 794	- 1 068 600
PRÓX/MÉD OR		216 023	429 225	98.7	1.8	104 544	153 511	46.8	1.0	35.8	- 111 478	- 275 714
612	IQ IRAQUE	—	133 397		0.6	834	1 494	79.1	0.0	1.1	834	- 131 903
616	IR IRAO	26 645	57 907	117.3	0.2	6 148	5 127	-16.6	0.0	8.9	- 20 497	- 52 780
624	IL ISRAEL	30 721	30 382	-1.1	0.1	27 591	30 398	10.2	0.2	100.1	- 3 130	16
632	SA ARB SAUD	115 494	174 514	51.1	0.7	25 849	29 279	13.3	0.2	16.8	- 89 645	- 145 235
647	AE EMIRATOS	3 515	6 956	97.9	0.0	16 930	23 766	40.4	0.2	341.7	13 416	16 810
ASEAN		176 559	155 548	-11.9	0.7	207 704	232 008	11.7	1.5	149.2	31 145	76 461
680	TH TAILAND	49 707	48 176	-3.1	0.2	8 590	8 706	1.3	0.1	18.1	- 41 117	- 39 470
700	ID INDONES	45 120	46 431	2.9	0.2	2 213	1 504	-32.0	0.0	3.2	- 42 907	- 44 927
701	MY MALASIA	39 210	35 063	-10.6	0.1	49 749	42 705	-14.2	0.3	121.8	10 538	7 642
706	SG SINGPURA	28 824	11 547	-59.9	0.0	140 095	171 814	22.6	1.1	1488.0	111 270	160 268
708	PH FILIPIN	5 589	5 373	-3.9	0.0	4 535	3 921	-13.5	0.0	73.0	- 1 054	- 1 452
OUTROS ÁSIA		955 672	1 057 122	10.6	4.4	185 211	187 775	1.4	1.2	17.8	- 770 461	- 869 347
626	TL TIMOR	523	541	3.6	0.0	725	729	0.6	0.0	134.6	202	188
662	PK PAQUISTAO	41 451	37 919	-8.5	0.2	4 942	3 463	-29.9	0.0	9.1	- 36 509	- 34 456
664	IN INDIA	92 051	111 418	21.0	0.5	8 450	12 017	42.2	0.1	10.8	- 83 601	- 99 401
720	CN CHINA	214 959	259 730	20.8	1.1	60 785	68 150	12.1	0.4	26.2	- 154 173	- 191 580
728	KR COREA SL	125 274	164 894	31.6	0.7	17 947	10 289	-42.7	0.1	6.2	- 107 327	- 154 605
732	JP JAPAO	350 481	285 675	-18.5	1.2	42 702	45 592	6.8	0.3	16.0	- 307 780	- 240 083
736	TW TAIWAN	48 175	48 014	-0.3	0.2	6 203	10 093	62.7	0.1	21.0	- 41 972	- 37 921
740	HK HONGKONG	13 237	13 894	5.0	0.1	32 024	28 629	-10.6	0.2	206.1	18 787	14 736
743	MO MACAU	1 103	247	-77.6	0.0	5 562	5 625	1.1	0.0	2279.0	4 459	5 378
5- AUSTR,OC,REG P.		29 989	21 697	-27.6	0.1	62 717	47 178	-24.8	0.3	217.4	32 728	25 481
800	AU ASTRALIA	16 209	11 461	-29.3	0.0	54 702	39 654	-27.5	0.3	346.0	38 493	28 193
804	NZ N ZELAND	9 815	10 062	2.5	0.0	5 543	5 498	-0.8	0.0	54.6	- 4 272	- 4 564

Por memória:

UE-15	19 855 245	20 173 841	1.6	84.5	14 258 755	14 489 192	1.6	94.6	71.8	-5 596 490	-5 684 649
P. Alargamento (10) [1]	420 105	354 546	-15.6	1.5	199 817	242 654	21.4	1.6	68.4	- 220 288	- 111 892
OCDE (excepto países UE)	1 809 521	1 776 044	-1.9	7.4	1 378 417	1 247 177	-9.5	8.1	70.2	- 431 104	- 528 867
ACP	460 406	815 873	77.2	3.4	485 140	518 695	6.9	3.4	63.6	24 734	- 297 178
CPLP	442 967	455 407	2.8	1.9	489 255	536 971	9.8	3.5	117.9	46 288	81 564
CEI (Com.Estados Indep.)	466 535	309 975	-33.6	1.3	35 690	41 835	17.2	0.3	13.5	- 430 844	- 268 140
Mashrak	35 103	21 676	-38.2	0.1	17 323	34 955	101.8	0.2	161.3	- 17 779	13 279
Países da Am. Latina	798 555	854 943	7.1	3.6	165 638	180 626	9.0	1.2	21.1	- 632 917	- 674 316
Merc.Comum Am.Central	37 549	28 650	-23.7	0.1	4 931	10 096	104.8	0.1	35.2	- 32 619	- 18 554
Grupo Andino	79 067	134 425	70.0	0.6	8 814	9 007	2.2	0.1	6.7	- 70 253	- 125 417
ASEM (relac. Euro-Ásia)	866 641	865 205	-0.2	3.6	329 128	356 028	8.2	2.3	41.1	- 537 513	- 509 177
China+H.Kong+Macau	229 299	273 871	19.4	1.1	98 371	102 405	4.1	0.7	37.4	- 130 927	- 171 466
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	304 427	321 587	5.6	1.3	254 608	272 236	6.9	1.8	84.7	- 49 820	- 49 351
OPEP	850 811	1 512 932	77.8	6.3	99 702	152 992	53.4	1.0	10.1	- 751 109	- 1 359 940

[1] Os dados dos Países Terceiros reportam-se à 1ª Versão Preliminar do Janeiro a Junho de 2005

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: Dados de base do INE (valores declarados, e estimados abaixo do limiar)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

2005 - Versão preliminar